

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

III SEMANA ACADÊMICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA – IEF

ANAIS

Niterói

2018

Apresentação

É com satisfação que hoje iniciamos a III Semana Acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense (UFF). Este evento, cuja primeira edição ocorreu em 2012, não ocorria há quatro anos, motivo pelo qual nossa reunião aqui, nos próximos três dias, representa uma recuperação de sua periodicidade anual.

Nesta edição, a Semana Acadêmica traz a temática da “Educação Física e Saúde”, uma demanda do corpo discente, que será abordada na programação da conferência de abertura e nas três mesas-redondas previstas.

Com o intuito de compartilhar o conhecimento produzido no Instituto de Educação Física (IEF) no âmbito da pesquisa, ensino e extensão, a partir da pós-graduação *lato sensu*, dos grupos de pesquisa, dos programas de iniciação científica e extensão, além das atividades de ensino, programamos três dias de evento, contendo uma conferência de abertura, três mesas-redondas, comunicações orais, apresentações de Grupos de Pesquisa, Projetos de Extensão e Residência, além de Oficinas.

Enquanto evento científico, a III Semana Acadêmica visa resgatar a sua periodicidade anual e a participação do corpo discente no protagonismo de sua organização, ainda um desafio para o contexto dos Diretórios Acadêmicos e do corpo discente no âmbito do IEF-UFF nos últimos anos.

Gostaríamos de agradecer aos discentes, docentes e técnicos-administrativos que fizeram parte da Comissão Organizadora, a saber, professorxs Fabiano Devidé, Elizandra Garcia, Adriana Penna, Luiz Tadeu Almeida e Rosa Malena; discentes Ricardo Benvenuti, Gabriel Pereira, Daniel Silva, Ingrid Amorim e Gabriel Barcelos; assim como as técnicas-administrativas Amanda Mello e Graciella Faico, que se dedicaram às funções que assumimos nos últimos dois meses em que preparamos o evento.

O nosso agradecimento, também, àquelxs discentes que enviaram suas pesquisas em andamento ou concluídas, assim como àquelxs que propuseram oficinas com temáticas variadas. Sem vocês esta semana não teria sentido. Da mesma forma, agradecemos àquelxs docentes que no âmbito de suas aulas, motivaram seus discentes a se inscreverem no evento como ouvintes, participantes com comunicações orais e/ou oficinas; assim como àquelxs que como membros da comunidade acadêmica do IEF, estão colaborando com o bom andamento

da III Semana Acadêmica, suspendendo as aulas durante os próximos três dias, possibilitando que seus alunos ampliem seus conhecimentos acerca de uma temática demandada pelo próprio corpo docente, sem ônus de perderem conteúdos pela manutenção das aulas.

Assim sendo, a Comissão Organizadora declara aberta a III Semana Acadêmica do Curso de Licenciatura em EF da UFF, desejando um ótimo evento a todos.

Fabiano Pries Deive

Presidente da Comissão Organizadora

Sumário

	Pág.
Conferência de abertura	5
Mesa-redonda 1	7
Mesa-redonda 2	10
Mesa-redonda 3	14
Comunicações Orais	19
Oficinas	29

Conferência de abertura

EDUCAÇÃO FÍSICA, ENVELHECIMENTO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Prof. Dr. Alfredo Gomes de Faria Júnior (PGCAF-Universo)

Esta conferência tem como objetivos discutir: (a) os conceitos de saúde e promoção da saúde; (b) a ênfase posta na saúde pela educação física; (c) a relação entre saúde e educação física; e (d) a possibilidade de estabelecer relações entre a educação física, o envelhecimento e a promoção da saúde. O argumento principal é que o referencial teórico que sustenta a tradicional relação entre saúde e educação física é frágil e insuficiente. Proponho rediscutir as responsabilidades, os papéis e as ações interativas da educação física para a promoção da saúde e o envelhecimento saudável. Início apresentando o conceito de saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) e as principais críticas feitas a ele através de uma revisão da literatura. Na segunda parte, apresento a premissa da saúde como categoria pedagógica. A seguir, discuto as tentativas de classificação dos enfoques da educação para a saúde a partir de Draper e de Bettel. Depois escolhi Keith Tones (1980), que reconhece três modelos principais. Em termos sociológicos, um modelo é conceituado como um sistema complexo integrado de significados usados para ver, interpretar e entender uma parte da realidade. Embora o termo “modelo” seja frequentemente mal empregado, é usado aqui por causa do significado de modelo médico – a partir do qual deriva o enfoque de educação para a saúde que aqui se discute – amplamente compreendido e aceito. O primeiro é o denominado “modelo preventivo” da educação para a saúde, cujo fim último é reduzir a mortalidade e a morbidade na população. A grande influência do modelo sobre a educação física pode ser constatada pelo crescente número de corredores de rua (*joggers*), adeptos da ginástica e da dança (sobretudo aeróbicas), não fumantes e seguidores de dietas naturais. As ideologias salutíferas (*healthism*) alimentam uma contínua despolitização e, por conseguinte, solapam o esforço social para melhorar a saúde e o bem-estar. Termino esta parte sugerindo um conceito de educação para a saúde. Na terceira parte questiono a ênfase posta na saúde pela educação física, via aptidão física, e argumento sobre a fragilidade do quadro teórico que busca sustentar essa tradicional relação. Na quarta parte, apresento o referencial teórico de promoção da saúde e procuro estabelecer as relações de compromisso da educação física com a promoção da saúde. Promoção da Saúde tem sido popularmente definida com “a ciência e arte de ajudar pessoas a alterar seus estilos para direcioná-las em direção a uma ‘saúde ótima’”. Finalmente discuto a possibilidade de estabelecer relações entre envelhecimento, educação física e promoção da saúde. Começo por apresentar os principais problemas de estabelecer um corte etário para que se considere uma pessoa idosa. Na última parte desta conferência nos detemos em escrever sobre Promoção da Saúde e envelhecimento abordando os temas: desmedicalização, culpabilização da vítima, engajamento comunitário, desenvolvimento do ambiente, educação para a saúde e estilos de vida. Dissertamos a seguir sobre os benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais da atividade física para o envelhecimento saudável. Apresento então as ‘cinco chaves para o condicionamento físico:

1) *Treinamento aeróbico*, 2) *Força Muscular e Endurance*; 3) *Flexibilidade*; 4) *Equilíbrio*; 5) *Exercício e Controle do Peso*. Encerro a conferência apresentando os principais autores em língua portuguesa que tratam desse tema, na literatura específica: Markus Nahas (1989, 2003), Alfredo Faria Junior (1991), Jorge Bento (1991), Divisão de Fomento do Desporto (1999), José Maia, Vitor Lopes e Francisco Morais (2001), João Carlos Ferreira, António Marques e José Maia (2002), Marcos Bagrichevsky, Alexandre Palma e Adriana Estevão (2003), Paulo Farinatti e Marcos Ferreira (2006), Paulo Farinatti (2008), Luis Castiel, Maria Cristina Guilam e Marcos Ferreira (2010), Alexandre Vieira (2014).

Mesa-redonda 1

SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO FÍSICA

Profª Drª Andrea Camaz Deslandes (IPUB/LaNEx/PROPSAM-UFRJ).

Desde a década de 70, a carta internacional de Educação Física e do Esporte da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) já indicava a necessidade de promoção do acesso à Educação Física e ao Esporte para o pleno desenvolvimento da personalidade do indivíduo (McLennan e Thompson, 2015; Unesco, 2015). Segundo a UNESCO, a liberdade de desenvolver aptidões físicas, intelectuais e morais, por meio da Educação Física e do Esporte, deve ser garantida dentro do sistema educacional (McLennan e Thompson, 2015). Entre os benefícios da Educação Física e do Esporte nas primeiras décadas de vida, podemos destacar o melhor desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo, a redução do risco de doenças metabólicas e cardiovasculares, redução dos gastos com internações e medicamentos e aumento da produtividade acadêmica e profissional. Mais recentemente, o estilo de vida ativo também tem sido associado à melhora da saúde mental, que pode ser definida como um estado de bem-estar em que cada indivíduo percebe o seu próprio potencial, pode lidar com o estresse normal da vida, trabalhar de forma produtiva e frutífera e ser capaz de fazer uma contribuição ao próximo ou à sua comunidade. A redução de prevalência e incidência de doenças mentais, como os transtornos depressivos e de ansiedade, é observada em indivíduos ativos (Mochcovitch et al., 2016; Schuch et al., 2018). Adolescentes mais ativos apresentam menor risco de desenvolver transtornos relacionados ao uso de substâncias, distímia e transtorno de ansiedade generalizada (Strohle et al., 2007). Os transtornos mentais geram enorme sobrecarga para a sociedade e contribuem tanto para o aumento dos dias perdidos por incapacidade quanto para a morte prematura. Considerando que o suicídio é uma das principais causas de morte de pessoas entre 15 e 34 anos, compreender o efeito do exercício físico na saúde mental torna-se imperativo. Nos últimos vinte anos, estudos do nosso laboratório mostram evidências sobre o efeito do exercício físico na redução de incidência de depressão (Schuch et al., 2018) e no tratamento adicional da depressão (Deslandes et al., 2010; Silveira et al., 2010; Silveira et al., 2013), do transtorno de ansiedade (Mochcovitch et al., 2016) e das Demências. Diversos mecanismos neurobiológicos são propostos para explicar a relação entre a saúde mental e o estilo de vida ativo. Entre eles, destacam-se: aumento de produção e síntese de monoaminas (como a dopamina e a noradrenalina) e de fatores tróficos (como o fator neurotrófico do cérebro e o fator de crescimento similar à insulina), aumento de neurogênese e de angiogênese, aumento de volumetria de áreas como o hipocampo e o córtex frontal, e aumento da conectividade fronto-parietal (Deslandes et al., 2009; Matta Mello Portugal et al., 2013; Deslandes, 2014). As alterações corticais geradas pelo exercício físico contribuem para a melhora de funções cognitivas, como as funções executivas, associadas a uma melhor saúde física, mental, financeira e social. Apesar das evidências sobre a Educação Física e a saúde mental, a grande maioria das escolas não considera a Educação Física uma ferramenta para a melhora do desempenho escolar, redução de ansiedade e melhora do humor e tratamento adicional de

transtornos mentais prevalentes na infância, como o transtorno do espectro autista e o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. Especialmente em pacientes com transtornos mentais graves, é observado um maior comportamento sedentário, aumentando a chance de desenvolvimento de comorbidades, como a hipertensão e a diabetes. Uma das causas da redução de atividade física em pacientes psiquiátricos é o preconceito, principal limitador para a inclusão desta população em práticas corporais coletivas. O professor de Educação Física pode contribuir para a redução do estigma da doença mental, através de um ambiente de inclusão e de redução de danos. A promoção de um estilo de vida ativo desde a infância deve ser um dos objetivos de uma Educação Física de qualidade e, para tal, a motivação e o prazer durante as atividades devem ser considerados na prescrição dos exercícios. Nesta palestra serão demonstrados diversos exemplos de possíveis ações da Educação Física no âmbito da saúde mental. Atividades de ensino-pesquisa-extensãoassistência desenvolvidas pelo Laboratório de Neurociência do Exercício da Universidade Federal do Rio de Janeiro (LaNEx/UFRJ) serão apresentadas.

Referências

DESLANDES, A. et al. Exercise and mental health: many reasons to move. *Neuropsychobiology*, v. 59, n. 4, p. 191-8, 2009. ISSN 1423-0224 (Electronic) 0302-282X (Linking). Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19521110> >.

DESLANDES, A. C. Exercise and Mental Health: What did We Learn in the Last 20 Years? *Front Psychiatry*, v. 5, p. 66, 2014. ISSN 1664-0640 (Print) 1664-0640 (Linking). Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24982639> >.

DESLANDES, A. C. et al. Effect of aerobic training on EEG alpha asymmetry and depressive symptoms in the elderly: a 1-year follow-up study. *Braz J Med Biol Res*, v. 43, n. 6, p. 585-92, Jun 2010. ISSN 1414-431X (Electronic) 0100-879X (Linking). Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20464340> >.

MATTA MELLO PORTUGAL, E. et al. Neuroscience of exercise: from neurobiology mechanisms to mental health. *Neuropsychobiology*, v. 68, n. 1, p. 1-14, 2013. ISSN 1423-0224 (Electronic) 0302-282X (Linking). Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23774826> >.

MCLENNAN, N.; THOMPSON, J. *Quality Physical Education (QPE): Guidelines for Policy Makers*. UNESCO Publishing, 2015. ISBN 9231000594.

MOCHCOVITCH, M. D. et al. The effects of regular physical activity on anxiety symptoms in healthy older adults: a systematic review. *Rev Bras Psiquiatr*, v. 38, n. 3, p. 255-61, Jul-Sep 2016. ISSN 1809-452X (Electronic) 1516-4446 (Linking). Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27579597> >.

SCHUCH, F. B. et al. Physical Activity and Incident Depression: A Meta-Analysis of Prospective Cohort Studies. *Am J Psychiatry*, v. 175, n. 7, p. 631-648, Jul 1 2018. ISSN 1535-7228 (Electronic) 0002-953X (Linking). Disponível em: < <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29690792> >.

SILVEIRA, H. et al. Effects of exercise on electroencephalographic mean frequency in depressed elderly subjects. *Neuropsychobiology*, v. 61, n. 3, p. 141-7, 2010. ISSN 0302-282x.

SILVEIRA, H. et al. Physical exercise and clinically depressed patients: a systematic review and meta-analysis. *Neuropsychobiology*, v. 67, n. 2, p. 61-8, 2013. ISSN 0302-282x.

STROHLE, A. et al. Physical activity and prevalence and incidence of mental disorders in adolescents and young adults. *Psychol Med*, v. 37, n. 11, p. 1657-66, Nov 2007. ISSN 0033-2917 (Print) 0033-2917 (Linking). Disponível em: <
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/17579930> >.

UNESCO. Diretrizes em educação física de qualidade (EFQ) para gestores de políticas. 2015 2015. ISSN 978-85-7652-198-3. SAÚDE MENTAL E EDUCAÇÃO FÍSICA

QUAL O SEU PLANO DE SAÚDE?

Ms. Jennifer Perroni (DASE/UFF)

A complexificação da vida contemporânea, novos hábitos e padrões de comportamento trouxeram significativos impactos quanto a condições e qualidade de vida da população, o que causou mudanças no perfil das doenças e agravos à saúde. Dentro desse contexto os estudantes universitários devem ser considerados um grupo que requer atenção prioritária. Refletir sobre os processos de saúde e adoecimento dentro da Universidade Federal Fluminense é fundamental para pensar estratégias de promoção, prevenção e manutenção de saúde e bem estar.

Mesa-redonda 2
SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR

Prof. Dr. Alexandre Palma (UFRJ)

A importância das Práticas Corporais/ Atividades Físicas para as sociedades, em geral, tem sido largamente reconhecida por diferentes atores sociais e envolve sua contribuição para a saúde, educação, cultura, lazer, entre outros aspectos. Quando se percebe que as Práticas Corporais/ Atividades Físicas têm sido utilizada frequentemente como prevenção para alguma doença, ou se compreende que a educação física escolar é um componente curricular fundamental da educação básica, ou ainda que os esportes, as danças, as lutas ou quaisquer outras práticas corporais/ atividades físicas são manifestações da cultura corporal, não parece haver muita dúvida de que estas fazem parte, de um modo ou de outro, de diferentes aspectos da vida humana. Neste sentido, o objetivo da presente exposição é apontar alguns caminhos que envolvam a Educação Física, a Saúde e a Educação. Ao se tratar do interesse de estimular a população a realizar mais exercícios para prevenir doenças, é preciso considerar, inicialmente, que o baixo nível educacional dificulta que as pessoas sejam mais receptivas às mensagens, que sejam capazes de aprender e se comunicar e, por conseguinte, acessar os serviços de saúde apropriados ou tomar decisões acerca de diferentes aspectos da vida. Assim, embora seja possível considerar importantes as campanhas de promoção da saúde e de atividades físicas, é razoável advogar que algumas destas campanhas falham com os grupos sociais de menores níveis educacionais, uma vez que estas podem não ser compreendidas com facilidade (FINLAY et al., 2005). Outro aspecto que envolve a Educação Física e a Saúde diz respeito à importância de a educação física escolar influenciar a prática de atividades físicas. Esta influência pode ser direta, uma vez que se podem realizar mais atividades físicas na própria educação física, ou indireta, na medida em que a educação física escolar poderia ter impacto positivo sobre a prática de atividades físicas realizadas fora da escola e na vida adulta. Assim, tem sido sugerido que as aulas de educação física agradáveis teriam a possibilidade de aumentar a motivação intrínseca das crianças e que, portanto, os professores deveriam oferecer um leque variado de atividades para escolhas em suas aulas, com o intuito de promover a autonomia dos alunos (BRYAN et al., 2012; SLINGERLAND et al., 2011). Por outro lado, a educação física escolar pode, ao se apresentar associada ao sofrimento ou frustração, em razão de estimular a elevada competitividade, ocorrer de forma obrigada, disciplinada, com recompensas para as talentosas e descaso para as menos habilidosas ou vivenciando-se pouquíssimas atividades, afastar da prática na vida adulta (AYOUB, 2005). Em conclusão, parece que a educação física escolar pode apresentar um importante papel na criação de gostos, na oferta de diferentes atividades para posterior escolha, na autonomia, além de favorecer o conhecimento e postura crítica frente ao significado que as Práticas Corporais/ Atividades Físicas podem ter na vida das pessoas. Entretanto, de outra forma, pode contribuir para o afastamento, quando determinados caminhos são trilhados.

Referências

AYOUB, E. Memórias da Educação Física Escolar. In: XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: MFPA, 2005. v. 1, p. 2261-70.

BRYAN, C.L.; SOLMON, M.A. Student motivation in Physical education and Engagement in Physical Activity. **Journal of Sport Behavior**, Mobile, v. 35, n. 3, p. 267-85, sep. 2012.

FINLAY, S-J.; FAULKNER, G. Physical activity promotion through the mass media: Inception, production, transmission and consumption. **Preventive Medicine**, New York, v. 40, n. 2, p. 121-30, feb. 2005.

SLINGERLAND, M.; BORGHOUT, L. Direct and Indirect Influence of Physical Education-Based Interventions on Physical Activity: A Review. **Journal of Physical Activity and Health**, Champaign, v. 8, n. 6, p. 866-78, aug. 2011.

PROMOÇÃO DA SAÚDE E EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ATUAL CONJUNTURA

Prof. Dr. Jonas Gurgel (IEF/UFF)

A saúde é tema transversal na escola, ou ao menos deveria ser, enquanto direito inalienável do cidadão, parte indispensável da formação de um indivíduo crítico-reflexivo. Em contrapartida, os avanços da restrição de direitos, de redução do estado, vêm transferindo, ao longo dos anos, os recursos públicos para a iniciativa privada, transformando um direito em uma mercadoria, a ser comercializada para os que podem pagar. Essa conjuntura contribuiu para o desmonte do sistema único de saúde, que apesar de imperfeito, em sua concepção original significou um avanço substancial na maneira de nossa sociedade entender a saúde como um direito de todos e um dever do estado, possibilitando o acesso universal ao sistema público de saúde, sem discriminação.

Ainda hoje, os princípios do Sistema Único de Saúde servem de modelo de sistema público de saúde para vários países. Somado a isso, existe o nítido desmonte do sistema público educacional, políticas que ao longo dos anos repassam uma considerável quantidade de recursos para as universidades privadas, em detrimento de um maior investimento nas universidades públicas. Mais recentemente, projetos de lei como O Escola Sem Partido, a reforma do ensino médio, a proposição do novo governo eleito, em transferir o ensino superior para o ministério de Ciência e Tecnologia, bem como, realizar cobranças no ensino superior, contribuem para um quadro de precarização extremo da educação brasileira, justificado por uma mundialização da economia, causando uma precarização do mundo do trabalho. Tais propostas e leis irão influenciar, sobremaneira, a formação de professores, diminuindo o diálogo entre formação no ensino superior e a escola, gerando mais um novo desafio a ser transposto.

A evolução histórica da Educação Física, enquanto área de conhecimento, contribuiu para o entendimento da conjuntura no que se refere a formação de professores. A necessidade de mudanças e superação de paradigmas, principalmente relacionados a regulamentação de nossa profissão, a qual influí de forma considerável na formação de professores de Educação Física, são eminentemente necessários para que seja possível pensar em uma identidade da área da Educação Física capaz de lidar com as questões que são impostas pela atual conjuntura. O entendimento dos espaços pedagógicos para além da sala de aula e de uma formação centrada no aluno, não no professor, são necessários para superar tais desafios.

Nesta conjuntura, pensamos a formação do professor de Educação Física e da temática da saúde no contexto escolar. Como superar tais desafios impostos pela atual conjuntura e os já

existentes de uma formação generalista, não positivista, interdisciplinar e que trate a saúde não como ausência de doença, culpabilizando o indivíduo e tratando o exercício como medicamento, mas em uma perspectiva de uma Educação Física humanizada, não preconceituosa, que através da cultura corporal contribua para uma formação crítico-reflexiva

SAÚDE NA ESCOLA: CAMINHOS POSSÍVEIS?

Profa. Dra. Giannina Maria do Espírito Santo Wildhagen (UNISUAM)

A “Nova Ordem Mundial”, instaurada na década de 80 e inspirada no neoliberalismo, fragilizou os esforços para o enfrentamento coletivo dos problemas de saúde. Especialmente nos países de economia capitalista dependente, a opção pelo “Estado Mínimo” e o corte nos gastos públicos como resposta à crise fiscal do Estado comprometeram o âmbito institucional da saúde pública, deflagrando uma grave crise. No Brasil, a partir da publicação da Política Nacional de Promoção da Saúde, em 2006 e revista em 2014, que destaca entre suas sete prioridades prover as práticas corporais/atividade física de forma regular, em que a atenção primária à saúde é vista como centralidade nas suas iniciativas, há a efetivação da participação do profissional de Educação Física no contexto da saúde pública (BRASIL, 2006; 2014). A partir de uma perspectiva de abordagem ampla e integradora de saúde e corpo, bem como crítica da promoção da saúde, considera-se que tais práticas devem ser desenvolvidas na relação entre elementos culturais, políticos, sociais, históricos, científicos e nas singularidades dos sujeitos, entendendo o indivíduo não somente como um corpo em movimento, mas como um corpo que possui valores, significados, crenças, ações, movimentos e atitudes construídas em função de diferentes contextos sociais. Neste sentido, cada contexto deve ser acolhido e analisado para que se desenvolva um trabalho apoiado em premissas fundamentais, como a construção de vínculo e confiança junto à comunidade, bem como o fortalecimento de seu empoderamento e de sua autonomia em atitudes e decisões referentes às práticas corporais/atividade física e à saúde em geral (BRASIL, 2009; FERREIRA; CASTIEL; CARDOSO, 2011). Considerando as práticas corporais/atividades físicas como um dos principais focos dos projetos em Promoção da Saúde e os discursos da Promoção da Saúde, tanto como referenciadores de políticas e ações de saúde voltadas às práticas corporais, quanto das intervenções profissionais em práticas corporais no âmbito do SUS, torna-se necessário refletir sobre as representações de saúde e de práticas corporais/atividades físicas que vêm sendo construídas no âmbito do SUS. Diversas foram as estratégias realizadas pelo Ministério da Saúde (MS) para desenvolver as práticas corporais/atividade física. A escola é um local privilegiado para desenvolvimento de ações em promoção da saúde. Sendo assim, o MS criou o Programa Saúde na Escola (PSE), que estabeleceu o desenvolvimento de atividades conjuntas das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e as escolas. O documento destaca: “A escola deve ser entendida como um espaço de relações, um espaço privilegiado para o desenvolvimento crítico e político, contribuindo na construção de valores pessoais, crenças, conceitos e maneiras de conhecer o mundo e interfere diretamente na produção social da saúde.” (BRASIL, 2009, p. 8). O professor de Educação Física (EF) pode ser um elo importante entre o fazer da escola e o fazer da UBS. Este fato foi possível de ser evidenciado através das ações realizadas no projeto de extensão desenvolvido pelo curso de EF de uma Instituição particular no município do Rio de Janeiro. Nele os estudantes participavam ativamente das atividades em uma UBS, em todos os seus processos (diagnóstico do território, visitas domiciliares, atividades de culminância, ações do PSE, entre outras). No que diz respeito ao PSE foi feita uma articulação entre os cursos de bacharelado e licenciatura em EF, além da interação com as equipes de saúde da família. Essas ações foram capazes de produzir um aumento do vínculo dos usuários com a UBS e promoveram importantes experiências para os estudantes.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de promoção de saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006; 2014.

_____. Saúde na escola. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_24.pdf Acesso em: 20 out. 2015.

FERREIRA, M. S.; CASTIEL, L. D.; CARDOSO, M. H. C. A. Atividade física na perspectiva da Nova Promoção da Saúde: contradições de um programa institucional. Cadernos de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, p. 865- 872, 2011. Suplemento 1.

Mesa redonda 3

ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIÁLOGO COM A GRADUAÇÃO E A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Mediação – Profa. Dra. Rosa Malena Carvalho
(Coordenadora de Pesquisa e Pós-graduação - IEF/UFF)

Essa mesa, integrante da “III Semana Acadêmica da Educação Física do IEF” acontece em momento singular, pois estamos em movimento de consolidação de uma coordenação de pesquisa e pós-graduação. Um dos marcos fundamentais na trajetória da constituição do plano de trabalho desse Instituto é a experiência da especialização em educação física escolar, curso hoje em sua 29ª turma. Curso esse que nasce como desdobramento de um processo de pensar, pesquisar e constituir a docência na área, questionando a função propedêutica (de preparar para), a mercantilista (quanto vale?) e a utilitarista - pois retiram a força das relações presenciais; esvazia o caráter e a qualificação da escola e da formação como abertura ao mundo; enfraquece a percepção de que os conhecimentos produzidos são bens públicos. Por isso, nos cabe perguntar o que é importante na sociedade para trazer ao que se faz na Universidade, na formação inicial e continuada para atuação na área. Nessa Semana Acadêmica, para nós, é importante trazer a relação entre formação continuada e a promoção da saúde. Quando pensamos em desdobrar a pós-graduação que hoje realizamos, através de um curso de mestrado, aprofundando e fortalecendo o que, paulatinamente, realizamos, transformamos nossa iniciante coordenação de pesquisa em uma coordenação que aglutina essas duas ações acadêmicas. Assim, no primeiro semestre de 2018, modificamos o documento da política de pesquisa do IEF para uma *política de pesquisa e pós-graduação*, buscando consolidar a pesquisa como umas das dimensões/princípios na formação do professor e da professora de Educação Física; auxiliando-nos no melhor entendimento das conexões sócio-políticas com essa área e; promovendo sua relação com o desenvolvimento científico e tecnológico. Para isso, precisamos pensar a formação inicial (graduação) e continuada (cursos de extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e outros). Nesse caminho, a pesquisa poderá contribuir para criar, indagar e explicitar as responsabilidades que assumimos como professores e professoras; em nome de quê planejamos nossa atuação e inserção profissional e; como relacionamos nosso trabalho com o que acontece no mundo. Por tudo isso, há que se pesquisar, sempre, como exercício permanente do realizado na educação física - um campo do conhecimento que tem inúmeras formas de inserção e atuação profissional. Nas funções dessa coordenação direcionada à graduação, faz parte favorecer a inserção dos graduandos e graduandas na iniciação científica, mas também contribuir para que, como pesquisadores, não percam a curiosidade, o incômodo em relação às certezas absolutas, a problematizar o já sabido. Por isso, outras experiências e coletivos nos são importantes, inclusive para superar a divisão clássica das pesquisas na área da educação física, na qual encontramos, de um lado, as orientadas pelas questões sócios culturais e pedagógicas e, por outro lado, as questões biodinâmicas das práticas corporais. Os temas emergentes e urgentes solicitam visões ampliadas e entrelaçadas, para uma compreensão mais profunda e detalhada – como a saúde, por nós discutida nesse evento. Essa mesa, portanto, desejar somar ao realizado na III Semana Acadêmica da Educação Física e, ao mesmo tempo, tornar público o compromisso dessa coordenação com o conjunto de docentes e discentes do IEF/UFF, para favorecer a pesquisa em nosso cotidiano de estudos e trabalho.

O DIÁLOGO ENTRE O CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA E A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA EEFD-UFRJ: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Prof^a Dr^a Michele Pereira de Souza da Fonseca (EEFD-UFRJ)

Objetivamos compartilhar as experiências do curso de Especialização em Educação Física escolar na perspectiva inclusiva e a tentativa de diálogo entre estudantes pós-graduandos e licenciandos em Educação Física da Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEFD-UFRJ). Dada a complexidade do fenômeno educativo e dos imperativos da atualidade advindos das políticas públicas para a Educação, torna-se imprescindível oferecer condições para que professores de Educação Física, que já atuam ou queiram atuar na Educação Básica, possam aprofundar e ampliar seus conhecimentos acerca da perspectiva inclusiva, articulando-os na busca incessante de uma Educação de qualidade para todas as pessoas. Nesse sentido, o curso gratuito de Pós-graduação lato sensu intitulado Educação Física escolar na perspectiva inclusiva, foi criado na EEFD-UFRJ, visando promover a formação continuada de professores de Educação Física para atuar na Educação Básica, a fim de atender as demandas atuais frente à inclusão na perspectiva democrática de Educação. Este curso foi pensado para tratar de temas candentes no que tange aos processos de inclusão/exclusão na Educação Física escolar (EFE) e busca não somente discutir as questões relativas às deficiências, transtornos do espectro autista e altas habilidades, como ampliar o olhar sobre o conceito de inclusão em Educação, as políticas públicas nesse contexto e as exclusões de toda ordem que ocorrem cotidianamente no âmbito da EFE, abrangendo questões como racialidade, etnia e religiosidade, gênero e sexualidade e outras interfaces. A Educação Física carrega consigo marcas de uma história excludente, enfatizando o rendimento, a performance e a prática pela prática sem objetivo didático-pedagógico. A proposta que aponta para a expressão do corpo em movimento, corpo esse que é diverso, que tem limites e possibilidades, se distancia de questões meramente técnicas e se aproxima da concepção da Cultura Corporal, ampliando essas possibilidades, considerando a heterogeneidade que nos cerca. Busca-se, assim, valorizar e reconhecer as diferenças, não as identificando como obstáculos e sim como desafios, como recursos que podem enriquecer as relações humanas e promover ações transformadoras na EFE. Nesse sentido, a promoção da saúde dialoga com essa abordagem, se apresentando a partir de múltiplos fatores, não considerando exclusivamente o desenvolvimento da aptidão física, mas principalmente a formação ampliada de cidadãos críticos e reflexivos em prol da igualdade de direitos e justiça social. Essas preocupações apontadas recaem sobre a formação inicial e continuada. A aproximação entre a graduação e a pós-graduação é fundamental para fortalecer os dois momentos formativos, considerando os saberes e as experiências sem hierarquizá-los. No caso em tela, tivemos a chance de algumas, ainda poucas, aproximações. A última delas num encontro recente envolvendo estudantes pós-graduandos e licenciandos, onde foi discutido sobre quando os participantes se viram/sentiram como professores/as pela primeira vez, o que eles levaram da sua experiência como aluno/a na EFE para sua formação/ação docente, sobre o que falta/faltou na formação inicial para que ela seja/fosse inclusiva, sobre as estratégias pedagógicas necessárias para promover a inclusão na EFE e também sobre se são os/as

professores/as (em formação) que gostariam de ser. Mesmo em um ambiente favorável ao surgimento de cursos lato sensu pagos na EEFD, este é gratuito como forma de resistência e luta por uma Universidade pública, gratuita, crítica, autônoma e socialmente referenciada. As ações desenvolvidas seguem com o desafio de formar professores para desenvolver ações em prol da inclusão em Educação, propondo a reflexão de subsídios teóricos à prática docente e com grandes possibilidades de ressignificar a EFE, a fim de torná-la democrática, inclusiva e aberta à diversidade dos alunos com quaisquer necessidades específicas.

RESSIGNIFICANDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Prof^a Dr^a Luciana Santos Collier (COLUNI/UFF)

Ao longo da História, o ser humano foi construindo inúmeras relações com o movimento corporal, utilizando-o para a sobrevivência; em rituais religiosos; como luta, lazer, esporte, etc. De igual maneira, foi sendo percebido como fator interveniente na qualidade de vida dos sujeitos, estabelecendo gradativamente uma forte relação entre atividade física (movimento corporal) e saúde. Tal associação, feita num viés biológico e justificada pelas doenças da civilização, aponta para o processo de medicalização da Educação Física (ALVES JÚNIOR, 1992). Nesta perspectiva, a atividade física é vista como um “remédio”, que o indivíduo toma quando precisa, para curar uma doença. Sobral (1990) ressalta que a associação sem reservas entre atividade física e saúde, pode nos levar ao campo do “otimismo ingênuo”, no qual as alterações fisiológicas promovidas pelo exercício são consideradas suficientes, isoladamente, para tornar as pessoas mais saudáveis. Desta forma, concordamos com Bagrichevsky e Estevão (2005) que é importante denunciar as tentativas de massificação da norma moralizante da aparência física ‘utópica-perfeita’ e do ‘estilo de vida ativo’, que estão em curso na sociedade. Em igual medida, é urgente problematizar os discursos que defendem a necessidade inequívoca de se exercitar em qualquer lugar e a qualquer tempo, consentindo na aceitação acrítica de que somente mantendo-se ‘ativo’, é que se obtêm saúde. Neste sentido, a Educação Física tem o grande desafio de desconstruir equívocos decorrentes das visões isoladas que foram edificadas ao longo de sua história, sem, contudo, negar a contribuição das Ciências Biológicas no âmbito da Educação Física. O que se busca, com fulcro nas Ciências Sociais, é trazer novos elementos para a discussão e ampliar a compreensão da relação entre atividade física e saúde. Dentro do contexto da Promoção da Saúde, o professor de Educação Física tem possibilidade de se inserir tanto na prevenção, como na educação. As ações preventivas são intervenções orientadas a evitar o surgimento de doenças específicas, reduzindo sua incidência e prevalência nas populações. Neste âmbito, a prática regular de atividade física vem sendo recomendada para evitar o surgimento das DCNTs. As ações educativas possibilitam os sujeitos a compreender e controlar os fatores determinantes da sua saúde, estimulando-os à resolução de problemas de ordem biológica, psicológica e social, segundo suas próprias necessidades e expectativas. No âmbito da educação, a intervenção da Educação Física deve ocorrer através da capacitação dos sujeitos, ampliando a compreensão dos aspectos multifatoriais que interferem na saúde e problematizando o binômio atividade física-saúde, de forma que as pessoas sejam capazes de selecionar autonomamente as atividades que satisfazem suas necessidades e interesses e quando realizá-las ou não (Ferreira, 2001). Em suma, as ações da Educação Física para a promoção da saúde precisam focar na formação de sujeitos autônomos dotados de consciência crítica capaz de avaliar, optar e realizar atividades físicas que lhes proporcionem bem-estar, não corpos domesticados apenas repetidores de movimentos sem significado para a promoção da sua saúde. Tais ações não devem se orientar pelas formulações hegemônicas da atividade física voltada para a saúde, pautadas nos aspectos biológicos. Embora esta seja a maneira consensualmente aceita em nossa sociedade (inclusive entre os profissionais da saúde), defendemos que as estratégias

pedagógicas de educação em saúde, baseadas nas abordagens críticas da Educação Física escolar, apresentam uma maior concordância com os princípios expostos e podem gerar intervenções mais consistentes e efetivas na promoção da saúde dos sujeitos e das sociedades.

Referências

Alves Junior, E.D. (1992). As relações e os compromissos da Educação Física com a promoção da saúde. In: O idoso e a educação física informal e Niterói. [Dissertação de mestrado], UFRJ.

Bagrichevsky, M. y Estevão, A. (2005). Os sentidos da saúde e a Educação Física: apontamentos preliminares. Arquivos em Movimento, Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.65-74, janeiro/junho.

Ferreira, M. S. (2001). Aptidão física e saúde na Educação Física escolar: ampliando o enfoque. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 22, n. 2, p. 41-54, jan.

Sobral, F (1990). Investigação das relações entre saúde e desporto: história, estado actual e perspectivas de evolução. In: Bento, J. O. y Marques, A. (Eds.). Desporto, saúde, bem estar. FCDEF, Porto.

Comunicações Orais

FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO DE NITERÓI

Andréa Beatriz Machado (Md. Ciências do Cuidado em Saúde - PAACS/UFF)

Marcus Paulo Araujo Macieira de Andrade (Drd. em Ciências Cardiovasculares – PPGCCV/UFF)

Débora Resende Esteves (Md. em Ciências Cardiovasculares – PPGCCV/UFF)

Lucas Reis Hausen (Md. em Ciências Cardiovasculares – PPGCCV/UFF)

Matheus Reis Hausen (Drd. em Ciências Cardiovasculares – PPGCCV/UFF)

Igor Gabriel Prado Mancebo (Ldo. Educação Física – IEF/UFF)

Jônatas Almeida (Ldo. Nutrição – MND/UFF)

Jonas Lírio Gurgel (Docente Educação Física – IEF/UFF)

As doenças cardiovasculares possuem como principais fatores de risco: a obesidade, hipertensão, sedentarismo e hiperglicemia. Tais fatores podem ser observados desde a infância acompanhando o indivíduo até a vida adulta. O objetivo deste trabalho é identificar o risco de doenças cardiovasculares em crianças da rede pública municipal de ensino de Niterói. A amostra foi composta por 651 crianças (324 meninos e 327 meninas) de 38 escolas da rede municipal de ensino de Niterói. Os critérios de inclusão foram: escolares regularmente matriculados e idade escolar regular. Os critérios de exclusão foram: não obtenção da autorização dos responsáveis; recusa em participar da pesquisa e os portadores de deficiências motoras ou cardiorrespiratórias. Foram mensuradas as variáveis: Índice de massa corporal (IMC), nível de atividade física (PAQ-C) e aptidão cardiorrespiratória (Teste de Corrida/Caminhada de 6 minutos TC6). Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da UFF (parecer 1.584.996). O IMC da população masculina apresentou 30,86% sobrepeso e obesidade. Para a população feminina 35,19% apresentam sobrepeso e obesidade. O TC6 da população masculina apresentou um total de 84,74% considerados fracos e para a população feminina 80,20% como fracas. As características antropométricas identificaram uma prevalência de sobrepeso e obesidade na amostra avaliada. Os resultados apontam baixa aptidão cardiorrespiratória e a prevalência de obesidade e sobrepeso nos escolares. Esses resultados, somados ao nível de atividade física reduzido, podem evidenciar uma redução drástica na qualidade de vida ou sobrevida desses escolares.

Palavras-Chave: Educação Física; Criança; Saúde cardiovascular.

CORPOREIDADES NEGRAS E MICROAÇÕES AFIRMATIVAS: EDUCAÇÃO FÍSICA E PRÁTICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Profº Esp. André dos Santos Souza

(Especialista em Educação Física Escolar-UFF)

Rede Municipal de Educação de Itaboraí/Cidade do Rio de Janeiro

Mestrando na UERJ-FFP / Grupo de Pesquisa ELAC/ Grupo de pesquisa ALMEF

e-mail: profandresantos.s@gmail.com)

A construção da sociedade brasileira foi marcada por desigualdades e exclusões alicerçadas por mitos e teorias que buscavam imputar ao negro uma suposta inferioridade biológica e cultural. Assim, essa pesquisa em andamento tem o objetivo de dar visibilidade a alguns dos processos históricos e ideológicos que laboraram para a negação das corporeidades negras, discutir a práxis pedagógica sob a perspectiva das microações afirmativas e socializar práticas antirracistas bem-sucedidas nas aulas de educação física para educação infantil. O estudo vem sendo realizado em um EDI (Espaço de Desenvolvimento Infantil) localizado na região central da cidade do Rio de Janeiro conhecida com Pequena África. Trata-se de pesquisa de cunho qualitativo, onde as marcas adquiridas ao longo de minha vida como cidadão e professor negro, bem como as vivências e a formação, tornaram possível o envolvimento teórico com as relações etnicorraciais, despertando atenção para o preconceito racial, ainda muito forte no Brasil. As microações afirmativas são práticas pedagógicas de caráter antirracista desenvolvidas de forma rotineira, independente de datas comemorativas. Essas ações são desenvolvidas na escola juntamente com palestras para os responsáveis. Partindo das reflexões suscitadas pela pesquisa, a escola hoje consegue manter uma rotina permanente de ações voltadas para as relações etnicorraciais e, nas aulas de educação física, histórias infantis de matriz africana, jogos e brincadeiras africanas e afro-brasileiras são experimentadas com grande frequência. Essas ações vêm proporcionando uma aproximação maior entre a escola e os responsáveis; assim como formando crianças bastante sociáveis e abertas a diversidade etnicorracial.

Palavras-chave: Corporeidades, Microações afirmativas, Educação Infantil.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE MENTAL: A ATIVIDADE FÍSICA COMO FORMA DE REDUÇÃO DE DANOS

Daniel Marinho Fernandes (Ldo. Educação Física – IEF/UFF)

Pedro Borges Fernandes (Ldo. Educação Física – IEF/UFF)

Este trabalho apresenta um relato de experiência de alunos bolsistas do Programa PET-Saúde (Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde), da Universidade Federal Fluminense, desenvolvido por oito cursos de graduação. Neste trabalho a experiência apresentada é relativa ao curso de Educação Física e decorrente de suas vivências no Setor de Álcool e outras Drogas (SAD) do Hospital Psiquiátrico de Jurujuba (HPJ), em Niterói. O objetivo das ações realizadas foi estabelecer a atividade física como uma possibilidade de Redução de Danos. Participaram das atividades os pacientes do setor, durante o período entre julho e dezembro do ano de 2017. As atividades físicas oferecidas pelos bolsistas dialogavam com as solicitações dos pacientes durante as reuniões de redução de danos. As estratégias de entendimento das necessidades dos pacientes mostraram um impacto direto na adesão das atividades. Além disso, os relatos apontavam para uma menor utilização de outros recursos hospitalares nos dias de práticas corporais. Percebe-se, portanto, os benefícios da presença de professores de Educação Física nos hospitais psiquiátricos, bem como a importância dos programas de integração entre universidade e o Sistema Único de Saúde para a formação desses profissionais.

Palavras-chave: Formação Profissional, atividade física, saúde.

EDUCAÇÃO FÍSICA E SAÚDE: PROJETO DE EXTENSÃO NATAÇÃO ADAPTADA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Bruno Rafael Monteiro Bastos (Ldo. Educação Física – IEF/UFF)

O projeto foi criado em janeiro de 2011 a fim de atender um grupo de pessoas que recebem do poder público poucas oportunidades de inclusão em atividades de esportes e lazer. Além disso, contribui para nós alunos do IEF momentos ímpares de experimentações didático/pedagógicas, que certamente influenciarão nas nossas ações humanas e profissionais. O objetivo é mostrar a importância da atuação dos profissionais de Educação Física para o desenvolvimento integral das pessoas com deficiência. Porém nosso curso de graduação ainda não oferece disciplinas específicas nesta área e nós alunos precisamos buscar formação em disciplinas de outras graduações, como no curso de Pedagogia. A metodologia tem caráter lúdico aliada a uma intervenção pedagógica, promovendo assim melhoras significativas nas atividades aquáticas desenvolvidas e na relação com o outro. Esse projeto de extensão pretende, então, ampliar o leque de conhecimentos e metodologias de ensino para os alunos do curso de formação de professores de Educação Física oferecido pelo IEF da UFF, ao mesmo tempo em que oferece atividade física para um público que se apresenta com necessidades específicas de trabalho.

Palavras-chave: Inclusão, Pessoa com deficiência, Formação Profissional.

PROPOSTA CRÍTICO-EMANCIPATÓRIA PARA A SISTEMATIZAÇÃO DO SKATE COMO CONTEÚDO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL

Pedro Simões Alcantara Alves de Souza (Ldo. Educação Física – IEF/UFF)

Fabiano Pries Devidé (Prof. Adjunto IV – IEF/UFF)

Reconhecendo o skate como prática corporal de aventura urbana e conteúdo de ensino da Educação Física, o presente estudo tem como objetivo apresentar uma proposta de sistematização deste conteúdo para o ensino nas aulas de Educação Física no ensino fundamental. Com enfoque qualitativo, descritivo e propositivo, nos debruçamos sobre as práticas corporais de aventura como conteúdo da Educação Física escolar, tendo a abordagem Crítico-Emancipatória como perspectiva norteadora. Como resultados desta pesquisa, apresentamos uma proposição de sistematização do conteúdo do skate para as aulas de Educação Física no ensino fundamental, organizada a partir dos seguintes aspectos: objetivos de ensino do skate no ensino fundamental, conteúdos de ensino, estratégias metodológicas, desafios no ensino do skate e avaliação. A revisão bibliográfica realizada e a proposta em construção nos permitem afirmar que há avanços no ensino do skate nas escolas nas produções recentes, além de seu reconhecimento enquanto conteúdo de ensino pela literatura e documentos oficiais da área. Contudo, novos estudos ainda são necessários para ampliar sua sistematização para o ensino na Educação Física escolar.

Palavras chave: Educação Física escolar; Abordagem Crítico-Emancipatória;

Skate.

ATUAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONCEPÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE

Julio Cesar Gomes da Costa (Me. em Ciências – IOC/FIOCRUZ)

Este estudo situa-se na intersecção entre a atuação docente em Educação Física escolar e a Promoção da Saúde no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), uma modalidade da

educação brasileira dirigida a alunos que tanto não seguiram adequadamente o sistema escolar ou como os que vão a escola quando adultos. O objetivo deste estudo foi conhecer como os professores de Educação Física, atuantes na EJA, vem desenvolvendo suas aulas em torno da temática de Promoção da Saúde nessa modalidade da educação. A pesquisa, de caráter qualitativo, adotou como estratégia a entrevista individual com dez professores através do curso de extensão oferecido pelo Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense (UFF), e utilizou como instrumento de análise de dados a técnica do Discurso do Sujeito Coletivo. Os resultados apresentados vêm apontando que o discurso biologicista continua hegemônico nas concepções de Promoção da Saúde dos professores de Educação Física, possuindo um peso considerável nas reflexões de saúde e ser saudável, assim como, nas abordagens de ensino com esta temática na EJA. Tais achados apontam para a necessidade do investimento na formação docente no campo da Educação Física no que se refere à sua atuação com o tema da Promoção da Saúde no contexto escolar, e em particular da EJA, principalmente, com maior investimento em discussões de Promoção da Saúde pautadas nas Ciências Humanas e Sociais, de forma que leve aos professores a contribuição crítica para refletirem acerca dos fatores culturais, históricos, econômicos, políticos como contraponto à visão estritamente biológica de corpo e de saúde, revelando os elementos da cultura corporal enquanto manifestações e expressões humanas capazes de potencializar e ampliar essa discussão.

Palavras-chave: Educação Física escolar; Formação Continuada de Professores; Promoção da Saúde; Educação de Jovens e Adultos.

A ABORDAGEM DA TEMÁTICA “GÊNERO E SEXUALIDADE” NA FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DE LICENCIATURA DAS IES PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO

Ana Beatriz Carvalho de Araujo (Lda. em Educação Física – UFF)
Fabiano Pries Devidé (Prof. Adjunto IV – IEF/UFF, líder do Grupo de Pesquisa em Relações
de Gênero na Educação Física – GREGEF-CNPq)

Gênero e sexualidade têm sido uma temática emergente nos estudos da área de Educação Física. O objetivo deste estudo foi analisar como este tema tem sido abordado nos cursos de Licenciatura em Educação Física das Instituições de Ensino Superior públicas do Rio de Janeiro. O estudo foi desenvolvido através da análise documental dos ementários das quatro instituições UFF, UFRJ, UERJ e UFRRJ. Para análise dos dados utilizamos o referencial da Análise do Conteúdo. Os resultados indicam que a análise das ementas de todas as disciplinas das quatro IES nos permitiu identificar que o tema de gênero e sexualidade ainda é pouco discutido nos cursos de Licenciatura em Educação Física no Estado do Rio de Janeiro. Foram encontradas apenas três disciplinas que abordam a temática de gênero e sexualidade nas matrizes curriculares de duas das Instituições de Ensino Superior pesquisadas, a saber: “Gênero e Sexualidade na Escola” e “Estudos de Gênero na Educação Física Brasileira”, na UFF; além da disciplina “Núcleo de Ensino e Pesquisa I: corpo, cultura e sociedade”, na UFRRJ. Concluímos que a temática do gênero e da sexualidade na formação superior em Educação Física ainda têm pouca visibilidade, colaborando para o despreparo dos docentes em problematizarem as relações de gênero em suas futuras aulas, dificultando a possibilidade de uma abordagem efetiva no combate aos estereótipos, preconceitos e práticas de exclusão por gênero e sexualidade nas aulas de Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física, Formação Profissional, Gênero, Sexualidade.

CULTURA CORPORAL COMO ELEMENTO DE ATUAÇÃO NO CURSO DE EXTENSÃO PARA A EJA

Ana Carolina Santos (Lda. Educação Física – IEF/UFF – PROEX)

Bruno Nascimento (Ldo. Educação Física – IEF/UFF – PROEX)

O projeto de extensão “Corporeidades, Práticas Corporais e Educação de Jovens e Adultos (EJA)” busca trabalhar de forma não hegemônica as relações que existem dentro das instituições de ensino que possuem a EJA como modalidade e, a forma com que o Ensino Superior pode servir para pensar a educação física (EF) potencializando o aprendizado. O curso tem como objetivo: 1) formação continuada para a modalidade; 2) refletir acerca das práticas corporais na Educação Básica e na EJA; 3) discutir a relação da prática pedagógica EF como os demais componentes curriculares. A metodologia do curso é desenvolvida através de encontros mensais presenciais para promover discussões coletivas; leituras de textos/imagens; problematização do cotidiano escolar; diálogo do cotidiano com as concepções de corporeidade; além da realização de oficinas e visitas culturais. Os resultados são obtidos ao longo do processo, através de relação dialógica com os cursistas e, ao final do semestre, passaremos um questionário sem identificação. Ao longo do curso surgiram propostas de abordar temas como: conteúdos e planejamento e; as relações raciais dentro da EF. As disciplinas voltadas à EJA, assim como o curso de extensão são resultados de uma nova era educacional brasileira, que ainda caminha lentamente para instaurar-se de maneira efetiva, mas que começa a dar seus primeiros passos para que um novo modo de se pensar a educação se efetive.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos, Educação Física Escolar, Corporeidades.

APROXIMANDO A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Lara Holmes de Rezende Serrano (Lda. Educação Física – IEF/UFF - PIBIC)

A pesquisa tem como objetivos iniciais em caracterizar a EJA como um direito à educação; colaborar com o aprimoramento do sentido social e a função pública do projeto pedagógico de formação de professores/as para a educação física, realizado pelo IEF/UFF e; potencializar a produção de práticas pedagógicas que problematizam a cultura corporal hegemônica. A pesquisa vem ocorrendo em dois momentos: 1) a primeira parte foi realizada uma pesquisa na tentativa de aproximação com as secretarias de educação dos municípios de Niterói, Rio de Janeiro, São Gonçalo, Maricá e Itaboraí, para compreendermos como a modalidade tem sido tratada e a maneira com que os conteúdos eram abordados; 2) na segunda parte estreitamos nossa pesquisa para visitar escolas em Niterói, nas quais a EJA esteja presente. Como resultados parciais, temos: a) no diálogo com a Fundação Municipal de Niterói percebemos como são divididas essas unidades e, como destaque, temos a educação física presente em todas as escolas; b) o desdobramento é identificar como a educação física está sendo desenvolvida; como a estrutura e os materiais disponíveis para as aulas são utilizados; também buscar como docente vem realizando sua formação continuada. Nessa nova fase da pesquisa, além de visitar algumas escolas de diferentes polos, também convidamos algumas escolas para estarem no IEF para buscar uma aproximação com os alunos e docentes.

Palavras-chave: Cultura Corporal, Educação Física de Jovens e Adultos, Educação Física Escolar.

PASSADO E PRESENTE DO EGRESSO DA EDUCAÇÃO BÁSICA COMO BOLSISTA PIBID

Pedro Borges Fernandes IEF/UFF – Bolsista de IC/CNPq
Dinah Vasconcellos Terra (orientadora) FEUFF

A pesquisa tem como objetivo compreender as percepções do sentido de ser professor/a na passagem de aluno/a egresso da educação básica para a condição de bolsista de iniciação à docência no programa Pibid no qual estamos denominando, nesse momento, como ciclo de formação. Realizamos três entrevistas individuais a partir de um roteiro prévio definido em função dos objetivos do estudo. Considerando que a pesquisa se encontra em desenvolvimento as análises aqui apresentadas representam uma das entrevistas. Encontramos as seguintes categorias: metodologia participativa; sentido social do conteúdo; e conhecimento da profissão docente. Para esse momento trouxemos a categoria “sentido social do conteúdo”, que representa a importância da contextualização da aula afim de dar sentido e significado para a vida dos alunos/as. A experiência vivida no Pibid, ainda na escola básica, colaborou no desejo de voltar à escola para continuar o trabalho com outros jovens. Tais experiências o encorajaram na escolha de ser professor. Isso reforça as pesquisas mais recentes de Nóvoa (2017) e Rodão (2017) de que a formação ocorre, também, durante todo o processo de escolarização. Além disso é necessário que se construa uma base epistemológica, didática, social e profissional na formação inicial para que esses paradigmas sejam refletidos desde o início da atuação profissional.

Palavras-chave: Pibid, formação de professores, educação básica.

O TRATO DO CONTEÚDO DAS LUTAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Nayara Ribeiro IEF/UFF - Bolsista de Licenciatura
Dinah Vasconcellos Terra (orientadora) FEUFF

A partir do desdobramento de um projeto de Ensino numa escola pública na comunidade da Mangueira desenvolvemos o tema de lutas nas aulas de Educação Física. Considerando o entorno da escola, que algumas vezes passa por situações de violência e percebendo como as crianças chegam relatando diferentes situações vivenciadas na comunidade, o que, as vezes, reflete no interior da escola e conseqüentemente nas aulas de Educação Física decidimos, coletivamente (a professora e eu) abordar o tema de lutas com o objetivo de desconstruir algumas visões do senso comum, como: a diferença de Lutas e Brigas; a participação feminina nas lutas; a filosofia das lutas e as suas regras. As lutas desenvolvidas foram: Judô; Muay Thai capoeira; Sumô. A metodologia utilizada teve como princípio a problematização contextualizada e vivência corporal por meio de aulas com vídeos e imagens; debates; construção e experimentação. Destacamos a participação e interesse dos alunos; o cuidado com os colegas durante as vivências; e o empoderamento de alunos que já realizam lutas fora da escola em projetos sociais. Para captar o entendimento das crianças do tema trabalhado realizamos gravações individuais com a seguinte pergunta: O que você aprendeu nas aulas de Lutas? As respostas revelam se forma significativa o sentido e significado na apropriação do conhecimento de forma contextualizada. Considerando a atividade de uma Feira Cultural na escola, algumas turmas participaram da mesma apresentando aos seus pais as vivências nas aulas por meio de fotos e materiais representativos das lutas exposto na barraca da Educação Física.

Palavras-chave: educação física; lutas; violência

RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A HISTÓRIA DE SOFIA

Nayara Ribeiro IEF/UFF - Bolsista de Licenciatura

Dinah Vasconcellos Terra (orientadora) FEUFF

Este é um projeto de Ensino cujo objetivo é organizar uma Feira do Conhecimento da Educação Física a partir dos temas ministrados nas aulas deste componente curricular, com a finalidade de ampliar e socializar o conhecimento vivido nas aulas. Ao entrar na escola (situada na comunidade da Mangueira) fomos atravessadas pelo tema das questões étnico-raciais com a história de Bullying sofrida por uma aluna da Educação Infantil. A professora de Educação Física então organizou seu planejamento como o tema: “Relações étnico-raciais: a História de Sofia”. Este foi problematizado a partir do conteúdo Jogos e Brincadeiras da Cultura Africana e Afro-brasileira desenvolvendo as seguintes atividades: Oficina das Bonecas “Abayomi”; Labirinto Moçambique; Amarelinha Africana; Jogo da Memória (história do cabelo de “Lelê”); e Roda de Capoeira. A metodologia teve como princípio a problematização contextualizada e vivência corporal a partir da contação de história; apresentação de pequenos filmes e imagens. Considerando o objetivo do projeto (organização da Feira de Conhecimento da Educação Física), os materiais produzidos pelas crianças ao longo do desenvolvimento do planejamento foram apresentados nesse espaço. Destacamos o Labirinto Moçambique, Amarelinha Africana, Jogo da Memória que foram apresentadas aos pais pelas crianças, onde puderam jogar juntos; além da exposição das bonecas confeccionadas pelas crianças e a roda de capoeira. Para captar o entendimento das crianças do conhecimento trabalhado fizemos gravações individuais com a seguinte pergunta: O que você aprendeu com esses jogos e brincadeiras? As respostas das crianças revelam o aumento da autoestima, o empoderamento e reconhecimento de suas ancestralidades.

Palavras-chave: étnicos-raciais; educação física escolar; educação infantil

A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO DA LITERATURA ENTRE OS ANOS 1990 E 2017

Yuri Lima Silveira (Graduado. Educação Física – IEF/UFF)

Luiz Otavio Neves Mattos (Doutor. Educação Física – IEF/UFF)

O estudo teve, como objetivo principal, realizar uma revisão da literatura sobre a temática da avaliação da aprendizagem escolar na Educação Física. Por intermédio da metodologia intitulada Estado da Arte, foram levantados e analisados artigos e trabalhos, respectivamente, em quatro periódicos de grande circulação nacional (Revista Movimento, Revista Pensar a Prática, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Motrivivência) e nos anais do GTT Escola do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (CONBRACE). Optou-se por um recorte temporal demarcado pelo período de tempo compreendido entre os anos de 1990 e 2017, especificamente, por representar a fase de novas produções na área. Os resultados sinalizaram uma baixa produção acerca do tema da avaliação da aprendizagem na Educação Física escolar. Amparando-nos nesse levantamento traçamos algumas possibilidades para um melhor mergulho na temática da avaliação da aprendizagem em na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física, Avaliação da aprendizagem, Escola.

A RELAÇÃO ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: REVISÃO DE LITERATURA NO PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 1995 E 2017.

Autor: Breno Pereira Farias (IEF/UFF)

Coautor: Dr. Luiz Otavio Neves Mattos (IEF-UFF)

Trata-se de Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Educação Física (UFF) que teve como objetivo analisar a produção acadêmica (monografias, dissertações e teses) e a literatura específica da área, entre os anos de 1995 e 2017, sobre a temática da relação entre a teoria e a prática na Educação Física escolar. A metodologia da investigação inspirou-se em princípios adotados nos trabalhos intitulados como Estado da Arte. Foram localizados 189 documentos (livros, artigos, monografias, dissertações e teses) que tratavam, diretamente, da relação entre a teoria e a prática na Educação Física escolar. Deste total, 55 documentos foram analisados à luz da teoria da Análise de Conteúdos. Identificou-se, ao final da investigação, que a teoria e a prática são dimensões que, necessariamente, precisam estar em constante relação, todavia, o estudo, também, captou que existe um/a distanciamento/dicotomia entre estas duas dimensões alimentado/a pela falta de entendimento, entre os profissionais da área, sobre a dinâmica desta mesma relação e de outras relações que a afetam, tais como “corpo e mente”, “natureza e cultura” e o “saber e o fazer”.

Palavras-chave: Educação Física, teoria e prática, escola.

Palavras chaves: Teoria e prática, Educação Física, Escola.

A CORPOREIDADE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Glória Lontra Baptista (Pós-graduanda em Educação Física Escolar – IEF/UFF)

A partir da experiência como Professora de educação física na escola, problematizo a forma com que os conteúdos são abordados nas aulas de educação física escolar e, a maneira como influenciam na corporeidade dos alunos. O objetivo foi identificar como as práticas corporais, quando contextualizadas, podem promover um emponderamento do corpo e da corporeidade. Para efetuar esse estudo foi realizada uma revisão literária com base em autores que discutem o corpo e a corporeidade, além da observação do planejamento efetuado nas aulas de educação física como professora da Rede Municipal de Niterói. Conclui-se que, quando a abordagem nas aulas é pela corporeidade, aos temas tradicionais da educação física escolar, promove-se uma reflexão crítica sobre as pluralidades, utilizando-se de métodos lúdicos e prazerosos. O que gera, então, uma elevação da autoestima dos alunos, maior participação ativa nas aulas, potencialização de seus corpos e, o desejo de continuarem as práticas desenvolvidas para além da escola.

Palavras-chave: Corporeidade, educação física escolar, saúde.

CRIAÇÃO DE ESPAÇOS SEGUROS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA – FUTEBOL FEMININO

Vitor Hugo de Andrade Santos (Egresso. Educação Física – IEF/UFF)

Esse relato parte da experiência nas disciplinas PPE IV e Introdução ao estudo de gênero na educação física brasileira. Passa pelas experiências em projetos sócias no Instituto Bola Pra Frente, Projeto Nike Vilas e Fundação Gol de Letra. Projetos sociais atendem normalmente no contraturno escolar. Isso geralmente possibilita uma maior liberdade de atuação tendo em

vista que os projetos não necessitam reproduzir alguns costumes/obrigações limitantes das escolas. O objetivo é apresentar os desafios e oportunidades que se apresentam num cenário onde o futebol feminino busca se colocar em evidência e alertar para a importância do professor como garantidor de espaços seguros/inclusivos. Inspirado nos estudos de Helena Altmann, buscamos ampliar o repertório motor das crianças normalmente excluídas nas aulas de educação física, pois percebemos que é parte fundamental do processo inclusivo. Tal atitude alinhada à conscientização das diferenças de estímulos motores para meninos e meninas ao longo de suas vidas geraram experiências significativas.

Palavras-chave: Futebol Feminino, Projetos Sociais, educação física inclusiva.

CANOA POLINÉSIA COMO INSTRUMENTO DE EDUCAÇÃO E PROMOÇÃO DA SAÚDE

Emmanuel Pelliccione (Estudante em Licenciatura em Educação Física - IEF/UFF)

Luiz Tadeu (Profo Ldo. Educação Física - IEF/ UFF)

Há aproximadamente 3 milênios atrás, grandes navegações em catamarãs a vela foram empreendidas por antigas civilizações que habitavam o triângulo polinésio no intuito de colonizar novas ilhas em busca de comida e sustento. Após sua popularização no século XX, a canoa polinésia chega ao Brasil na virada do milênio e ganha exponencialmente novos praticantes. Em função do contato direto com a natureza e o meio ambiente, trabalho em equipe e sensação de pertencimento à um grupo, e perpetuação das tradições milenares que estão intrínsecas ao esporte, atualmente, a prática da canoagem polinésia tem sido uma alternativa para prática de atividade física, não só no litoral brasileiro, bem como no interior do país em lagoas e represas. O presente trabalho tem como objetivo apresentar através de um relato de experiência, o leque de possibilidades de debates relacionando temas transversais como saúde e educação, quando atribuídos à prática da modalidade canoa polinésia.

Palavras chave: canoagem polinésia, promoção da saúde, temas transversais

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO INFANTIL: REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS SOCIAIS DO DESENVOLVIMENTO

Luiz Tadeu Paes (Prof. Doutor – Educação Física UFF)

Aline Amoêdo Corrêa (Licencianda – Educação Física UFF)

A visão atual da infância é uma construção definida ao longo da história da humanidade e por diversos períodos questionou-se qual era o tempo da infância e quem era criança. Philippe Ariès (1960) pontua que o conceito de infância foi sendo construído historicamente e que criança, por muito tempo, foi vista como um adulto em miniatura. Por ser muito breve, o período da infância era considerado insignificante, valorizando-se os indivíduos produtivos. Este estudo foi realizado para a disciplina “Atividades físicas para crianças”, oferecida aos licenciandos em Educação Física da UFF. O objetivo do mesmo é compreender a importância de aspectos ligados ao desenvolvimento social das crianças através do trabalho pedagógico da Educação Física no ensino infantil, entendido como necessário às necessidades determinadas pela especificidade da faixa etária, tendo-se em conta uma visão da criança como criadora, ser histórico, sujeito de direitos, capaz de estabelecer múltiplas relações e produtoras de Cultura. A metodologia utilizada é a revisão bibliográfica acerca do tema com estabelecimento de contrapontos com documentos oficiais sobre o componente curricular Educação Física neste

segmento. Levando-se em conta que a disciplina ainda está em andamento, as conclusões são apenas preliminares. De modo que, é possível perceber o quanto as aulas podem auxiliar na socialização das crianças, já que o entendimento do processo de desenvolvimento humano é uma de suas reflexões.

GÊNERO E SEXUALIDADE NA ESCOLA

Diovana Neves Matias Santos (Esp. Educação Física – IEF/UFF)

O presente artigo trata das questões de gênero e sexualidade na escola. Nesta direção, buscou concentrar-se na pesquisa dos documentos oficiais de educação, em livros e artigos que tematizam os conceitos de gênero e sexualidade. Objetiva pensar algumas práticas educativas para melhor compreensão e aplicação no ambiente escolar, a fim de enfrentar o preconceito e em busca de uma educação que tratem de temas voltados à inclusão social. A revisão bibliográfica apoiou-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, o Plano Nacional de Educação e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Com base nas análises, concluímos que atualmente quando os conceitos gênero, sexualidade e orientação sexual aparecem nos documentos oficiais sobre Educação, tais termos são alvos de debate e pressão de uma parte da sociedade para que sejam retiradas, com discursos de que estes assuntos devem ser abordados pela família, que vão contra a família tradicional e que os/as professores/as que trabalham tais temas usam uma “Ideologia de Gênero” nas escolas. Por fim, como sugestão do estudo apresentamos um planejamento de educação física para o 7º ano do ensino fundamental.

Palavras-chaves: Gênero, Sexualidade, Currículo, Educação Física escolar

RELATO DOS ADOLESCENTES DIABÉTICOS TIPO 1 EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Zaira Simões (Lic. Educação Física – IEF/UFF)

O Brasil é o 4º país no mundo com o maior número de pessoas com diabetes. O acesso a informações especializadas sobre a doença e as possibilidades de tratamento estão relacionados às ações empreendidas também no campo da Educação Física Escolar. O objetivo do estudo foi identificar a opinião dos adolescentes diabéticos sobre os efeitos da atividade física, a atuação do professor de Educação Física em relação à doença e ao cotidiano dos estudantes adolescentes DM1, considerando as práticas da Educação Física escolar e a relação com o processo de conscientização sobre o diabetes. O trabalho de pesquisa foi caracterizado por estudo de campo, utilizando-se de entrevista por meio de um questionário aberto. Contou com a participação de nove alunos DM1, moradores do Estado do Rio de Janeiro que frequentam escolas públicas e particulares e participam de grupos online sobre o diabetes. Os resultados indicam que os profissionais de Educação Física não estão preparados para ajudar no tratamento do diabetes e que ainda é distante a relação da Educação Física escolar com conteúdos relacionados ao processo saúde-doença.

Palavras-chave: Diabetes; Educação Física; Adolescente.

ANÁLISE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UFF

Daniel Silva dos Santos (Graduando em Educação Física – IEF/UFF)

Luiz Otávio Neves Mattos (Docente em Educação Física – IEF/UFF)

Trata-se de estudo em desenvolvimento, realizado como Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) de Licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal Fluminense. Tem como objetivo analisar o currículo de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Fluminense à luz da literatura específica e das Leis, Diretrizes, Resoluções e Pareceres que normatizam os cursos de Licenciatura em Educação Física no Brasil e, também, compará-lo aos currículos de quatro cursos de Licenciatura em Educação Física de quatro universidades públicas da Região sudeste brasileira – UNICAMP, UFMG, UFES e UFRJ – com o intuito de identificar aproximações e distanciamentos. Caracteriza-se, metodologicamente, como uma pesquisa descritiva-explicativa, de caráter exploratório, com procedimento de análise Documental, motivada por razões práticas e cuja interpretação dos dados será realizada por meio da Análise de Conteúdo. Pretende-se, com os desdobramentos deste estudo, compreender melhor situações de disputas e escolhas presentes nos processos de ajustes curriculares de cursos de Licenciatura em Educação Física. Ressalta-se que os dados apresentados são parciais pelo fato do estudo estar

inconcluso.

Palavras-chave: Currículo, Formação Inicial, Educação Física.

Oficinas

AVALIAÇÃO DA APTIDÃO FÍSICA PARA A SAÚDE INFANTIL

Andréa Beatriz Machado (Md. Ciências da Saúde – EEAAC/UFF)

Débora Resende Esteves (Md. Ciências Cardiovasculares – HUAP/UFF)

Lucas Reis Hausen (Md. Ciências Cardiovasculares – HUAP/UFF)

Jônatas Almeida (Ldo. Nutrição – MND/UFF)

Igor Gabriel Prado Mancebo (Ldo. Educação Física – IEF/UFF)

Marcus Paulo Araujo (Drd. Ciências Cardiovasculares – HUAP/UFF)

Matheus Reis Hausen (Drd. Ciências Cardiovasculares – HUAP/UFF)

Jonas Lírio Gurgel (Professor – IEF/UFF – PAACS/EEAAC – PPGCCV/UFF)

O objetivo desta oficina é apresentar métodos de avaliação da aptidão física voltados para a saúde infantil. As atividades serão destinadas aos licenciandos(as) e professores de Educação Física da Educação Básica. Para sua realização, serão necessários uma sala com data show e do espaço da Quadra coberta do IEF – Campus Gragoatá. Caso o espaço da quadra já esteja ocupado, a oficina poderá ser ministrada em outros espaços planos e com paredes por perto. Serão disponibilizadas no máximo 20 vagas para inscrições. O material utilizado será disponibilizado pelos docentes que ministrarão a oficina. A atividade terá duração de duas horas, nas quais serão apresentadas: a) O conceito de saúde e avaliação da aptidão física; b)

métodos de avaliação da aptidão física voltada para a saúde; c) suas possibilidades de execução nas aulas de Educação Física escolar; e d) experimentação dos métodos de avaliação.

UBUNTU – SENTIDO COLABORATIVO DA EXISTÊNCIA HUMANA: JOGOS AFRICANOS COMO PRÁTICAS ANTIRRACISTAS E POTENCIALIZADORAS DOS VALORES CIVILIZATÓRIOS AFRO-BRASILEIRO

Profº Esp. André dos Santos Souza
(Especialista em Educação Física Escolar-UFF
Rede Municipal de Educação de Itaboraí/Cidade do Rio de Janeiro
Mestrando na UERJ-FFP / Grupo de Pesquisa ELAC/ Grupo de pesquisa ALMEF)
Profª Esp. Lucimar Passos Sna´Anna de Brito
(Especialista em Educação Física Escolar- Colégio Pedro II
Mestranda na UNESP/ Grupo de Pesquisa ELAC)

UBUNTU significa “sentido colaborativo da existência humana”. É partindo deste princípio, oriundo da filosofia africana Bantu, que buscamos em nossa caminhada como professores-pesquisadores, dar sentido às nossas práticas pedagógicas. Desta forma, empregar jogos africanos nas aulas de educação física potencializam os valores civilizatórios afro-brasileiros, os quais preconizam e valorizam a coletividade e fortalecem nossas lutas por uma sociedade inclusiva e menos desigual. O objetivo desta oficina é, portanto, apresentar alguns jogos africanos como possibilidade de prática corporal no âmbito escolar e favorecer as discussões sobre o *ser/sentir negro* no Brasil. Buscamos também reconhecer, problematizar e valorizar as contribuições da cultura Africana e Afro-brasileira na construção identitária do Brasil, a partir de práticas pedagógicas antirracistas na Educação Física Escolar. Esta oficina se destina a professores/as e estudantes de educação física e áreas afins. Para sua realização, será necessário um espaço com certa amplitude: uma sala de aula ou uma área externa coberta de dimensões correspondentes. A atividade poderá atender até 25 inscritos. O material necessário será providenciado pelos oficinairos/as. A oficina terá duração de duas horas. Serão abordados: a) Teorias racialistas no Brasil como consequência da diáspora; b) lugar de fala dos proponentes; c) expectativa de todos quanto a oficina; d) as pesquisas que vem sendo desenvolvidas pelos/as professores/as responsáveis pela oficina; e) vivências de jogos e brincadeiras africanas e suas articulações com o cotidiano e as corporeidades negras; f) avaliação coletiva da oficina.

OFICINA DE SKATE

Pedro Simões A. A. de Souza (Ldo. Educação Física – IEF/UFF)

Esta oficina tem o objetivo de apresentar o skate como uma possibilidade de conteúdo nas aulas de Educação Física escolar, através de uma vivência dos seus fundamentos básicos. A partir de atividades na perspectiva lúdica, possibilitaremos os participantes a deslizarem no skate, executando manobras simples com segurança. A atividade se destina a licenciandos e professorxs de Educação Física que atuam na Educação Básica. Será necessário o espaço de 1(uma) quadra poliesportiva do IEF-Campus Gragoatá para sua realização, não havendo possibilidades de execução em espaços alternativos. A atividade disponibilizará no máximo 30 vagas para inscrições. O material utilizado será disponibilizado pelo docente que ministrará a oficina. A atividade terá duração de duas horas, nas quais serão apresentadas: a) o processo histórico de construção desta prática corporal; b) suas recentes mudanças, conquistas e relação com a escola; c) suas adaptações e objetivos para o ambiente escolar; e d) a vivência de atividades com o skate no campus da Educação Física, no Gragoatá.

PRÁTICAS CORPORAIS PARA ADULTOS E IDOSOS: O PROGRAMA PREV-QUEDAS

Ayla Melo Bravo Jalil (Lda. Educação Física – IEF/UFF)

Bruno Mira Toledo (Ldo. Educação Física – IEF/UFF)

Caroline Nóbrega dos Santos (Lda. Educação Física – IEF/UFF)

João Victor Oliveira (Ldo. Educação Física – IEF/UFF)

Nicole de Freitas da Silveira (Lda. Educação Física – IEF/UFF)

O objetivo desta oficina é apresentar a “Hidroginástica” como um meio de sociabilização e promoção da saúde tendo como base práticas utilizadas no Projeto “Prev-Quedas: prevenindo quedas hoje evitará que o próximo a cair seja você”. A atividade se destina a licenciandos e professores de Educação Física que têm curiosidade e/ou desejam atuar na perspectiva da educação e promoção da saúde intergeracional. A oficina será teórico-prática. O número de vagas disponíveis para graduandos e professores é vinte (20), contando também com a participação de alunos do projeto. Os materiais utilizados são os já existentes no Instituto de Educação Física. A atividade terá duração de 2 horas, nas quais serão apresentados: a) O Projeto Prev-Quedas; b) Introdução à Hidroginástica; c) Benefícios do Projeto e da Hidroginástica; d) Práticas de adaptação ao meio líquido; e) Vivência da Hidroginástica, no espaço da piscina do Instituto.

OFICINA DE JOGOS EXPRESSIVOS

Letícia Araujo da Silva Vasconcellos (Lda. Educação Física – IEF/UFF)

O objetivo desta oficina é proporcionar vivências corporais através de jogos expressivos e problematizar discussões em torno das concepções de corpo, a partir do entendimento do corpo/sujeito como processo de formação histórico e social. Esta oficina torna-se uma possibilidade de conteúdo para as aulas de Educação Física escolar, a partir de uma adaptação à escola. A atividade se destina a licenciandxs e professorxs de Educação Física que atuam na Educação Básica. Para sua realização, necessitará do espaço UFFÃO. Para esta atividade não existe limite de vagas. O material utilizado será disponibilizado pela licencianda que ministrará a oficina. A atividade terá duração de duas horas, nas quais serão apresentadas: a) conscientização corporal; b) exploração do corpo no espaço; e c) possibilidades de adaptação às aulas de Educação Física escolar.